

Junta de Freguesia Babe

Caracterização

Distanciada cerca de uma dezena e meia de quilómetros para o nascente da Cidade de Bragança, a freguesia de Babe ocupa um território medianamente extenso, tendo acesso rodoviário, a partir da capital concelhia, através da EN 218 e, a partir de Gimonde, pela EN 308. Ocupando a orla meridional do Parque Natural de Montesinho, o território de Babe apresenta-se montanhoso e planáltico, com altitudes médias acima dos 750 metros. Nos seus limites ocidental e setentrional correm o rio Igrejas e seu pequeno afluente, em vales estreitos e encaixados.

Por aqui vão residindo umas 398 almas (bastante menos que as 666 registadas pelos meados do século), distribuídas por dois povoados: Babe e Labiados. A todos os títulos notável é a arqueologia local. A. Pereira Lopo, escrevendo por 1898, alude á “grandeza” do Castro de Babe, o qual teria sido importante estação em época romana, tomando em conta os monumentos epigráficos ali recolhidos – uma ara votida dedicada a Júpiter (com a característica inscrição iniciada por “I.O.M.”) e uma lápide funerária “em que ainda se liam A1 e EQVITIAL (ae) II, e se via um baixo-relevo com vestígios de três figuras”, na parte inferior.

Noticia ainda o mesmo autor o aparecimento de um “marco miliário de granito grosseiro que está muito fragmentado e serviu de sepultura”. Na trunca- da epígrafe ler-se-ia o nome do imperador Trajano.

Deveras interessante é a tradição popular que regista a passagem, pelo aro da freguesia, de uma grande estrada (dita “das Duenas”, porque alegadamente mandada erigir para a passagem da Rainha Santa Isabel, pormenor lendário já se vê...). Sinais inequívocos da passagem de uma antiga via romana serão o já aludido marco miliário e o sugestivo topónimo “Porto Calçado”. Tratar-se-á certamente de uma antiga via romana, testemunhada pelo achado de dois marcos miliários (R. Colmenero), sendo de ter em conta igualmente o sugestivo topónimo “Porto Calçado”.

Não serão menos confusas as origens, supostamente alti-medievais, da freguesia de “Sancti Petri de Babi”, ainda assim designada pelos meados do séc. XIII, nas “Inquirições” ordenadas por D. Afonso III. Este documento, datado de 1258, constitui-se como a primeira referência documental à instituição paroquial, mas é de todo provável que muito antes (inícios do séc. X) o seu templo primitivo já se encontrasse erecto (e, provavelmente, no local apontando pela tradição como da “igreja de S. Pedro Velho”). Já no declinar dos tempos medievais, terá surgido, erigida à condição de templo paroquial, a igreja de Santa Maria de Labiados, depois invocada a N. Sra. Da Conceição. Este curato terá desaparecido pelo dealbar do século passado, conservando-se ainda a capela da mesma invocação.

No povoado principal, que dá nome à freguesia, pode apreciar-se além da Igreja Matriz de S. Pedro, as capelas de S. Sebastião e de S. José (esta datada de 1697, na respectiva frontaria),

ambas trairdo restauro recente. Num edifício do centro da aldeia funciona um curioso Museu de Etnografia Rural

Tradições

Em Babe, as danças e cantares estavam interligadas com a agricultura, pois faziam-se danças etnográficas em terreiro e no fim dos trabalhos agrícolas. Durante as ceifas do centeio e do trigo cantava-se a famosa Moda da Segada. As danças e cantares mostram como os habitantes de Babe sempre foram animados e cheios de alegria.

Quanto aos trajes, a freguesia de Babe tem os trajes típicos do homem transmontano dos quais se destacam o traje de trabalho e o traje de gala. O primeiro era constituído por umas calças de burel, camisa de algodão e um pedaço de tecido de lã.

Imagens

		
Via romana de S.Tiago de Compostela	Vista geral de Labiados	Tulha das Almas
		
Tanque público	Museu rural e centro de dia	Igreja matriz de Babe
		
Fonte e tanque de ceta	Cruzeiro de Labiados	Combatentes